Anno XXVI. Sexta-feira 8 de Novembro de 1850. N. 253.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 4, aos 20 m. da m. Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t. Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t. Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Claro. Aud. do J. dos orf. m. 1 v.
5 Terc. S. Zacarias Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Severo. Aud. do J. da 2. v.
7 Quint. S. Florencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
8 Sext. S. Severiano. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
9 Sab. S. Theodoro. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
10 Dom. O Patrimonio de Nossa Senhora.

CAMBIO EM 7 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias!
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.	—Onças hespanholas	30$000	a	30$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$300	a	16$500
	» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.	—Patacões brasileiros	1$970	a	1$980
	Pesos columnarios	1$970	a	1$980
	Ditos mexicanos	1$760	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 25 DE OUTUBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro Dr. Moraes, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Entrou em segunda discussão o projecto de posturas e ficou sobr'estada a discussão, em quanto se consulta ao advogado sobre certas duvidas.

Mandou-se remetter a commissão de edificação o requerimento dos possuidores de terrenos de marinha da rua da Aurora, feito ao governo da provincia e por este mandado a camara á informar, em que pedem prorogação do praso que obtiveram para aterrar os mesmos terrenos, e a commissão de policia o de Manoel Figueiroa de Faria, pedindo pagamento de um quartel do contracto das impressões dos trabalhos desta camara, decorrido de julho a setembro ultimo.

Apresentou-se o fiscal effectivo da freguezia de San-José, João José de Moraes, e mandou-se cessar o exercicio interino do respectivo supplente.

Mandou-se ordem ao fiscal da *Boa-Vista* para exigir do pharmaceutico Bento Luis de Carvalho o termo de exame pelo qual obteve carta de pharmacia para ser remettido ao conselho geral de salubridade que o requisitou.

Despacharam-se as petições de Antonio Carlos Pessoa de Seboia, de Anna Joaquina de Abreu, de Joaquim José de Mello Pimentel, de Jeronimo Freire de Faria Pedrosa, de Manoel Antonio de Jesus, de Manoel Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão

Eu, Manoel Fereira Accioli, secretario interino a escrevi. — *Oliveira*, presidente. — *Vianna.* — *Mamede.* — *Moraes.* — *Carneiro Monteiro.* — *Barros.* — *Figueiredo.* — *Pires Ferreira.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de outubro de 1850.

Saldo em lettras em 30 de setembro p. p.	21:326$000	
Receita no corrente mez	370$000	21:696$000
Despeza no corrente mez		$
Saldo.		21:696$000
Em lettras a vencer em 1851 a 1852	20:675$000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	1:021$000	21:696$000

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.

O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 31 de outubro de 1850.

Saldo em 30 de setembro p. p.	7:543$809	
Receita no corrente mez	$	7:543$809
Despeza no corrente mez		591$484
Saldo		6:952$325
Em cobre	7$325	
» notas	6:945$000	6:952$325

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 á 1850 em 31 de outubro de 1850

Saldo em 30 de setembro p. p.	202.916,169	
Receita no corrente mez	12:151,620	215:067,789
Despeza no corrente mez		66:752,156
Saldo		148:315.633
Saldo em lettras em 30 de setembro	4.790,500	
Receita no corrente mez	1:048,360	
	5:838,860	
Despezas no corrente mez	160,250	5.678,610
		153:994,243
Em cobre	105,633	
» notas	148:210,000	
» lettras vencidas	4:630,250	
» » a vencer em março	718,688	
Em lettras a vencer em abril	329,672	153:994,243

O thesoureiro.
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 a 1851 em 31 de outubro de 1850.

Saldo em 30 de setembro p. p.	16:310$024	
Receita no corrente mez	90:616$993	
		106:927$017

Transporte		106:927,017
Despeza no corrente mez		77:283$734
Saldo		29:643$283
Saldo em lettras em 30 de setembro p. p.	138:279$284	
Receita no corrente mez	138$750	
	138:418$034	
Despeza no corrente mez	26:712$750	
		111:705$484
Réis		141:348$567
Em cobre		40$283
Notas		29:603$000
Lettras vencidas		4:630$250
Lettras a vencer em dezembro		3:125$250
em janeiro		32:389$250
em março		3:125$250
em abril		32:389$250
em junho		4:714$034
em julho		31:332,000
		141:348$567

O thesoureiro, *Thomas José da Silva Gusmão Junior.* — O escrivão da receita, *Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1850.

O vapor *Thetis* entrado hoje de Maceió, deixou aquella provincia em perfeita tranquillidade. O Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, chegou alli no primeiro do corrente, e nesse mesmo dia reassumio a administração presidencial.

A galera *Sword-Fish* vinda de Liverpool trouxe-nos o *Times* de 20 de setembro a 1 de outubro, dos quaes extrahimos as seguintes noticias:

Inglaterra.

A 18 de setembro proximo passado um terrivel incendio pôz em consternação toda a cidade de Londres. Eram tres horas e tres quartos da madrugada quando se percebeu que o extenso edificio situado na travessa de *Mark*, o qual era occupado por Mrs. Allnutts e Arbouin mercadores de vinho, Mrs. Gaden e Comp. solicitadores, Mrs Baxter e Comp. tambem solicitadores, e *Mrs.* Ashlin e Filhos mercadores de farinha de trigo, estava sendo destruido pelas chamas. Muitas bombas foram logo empregadas para o fim de apagar o fogo, mas não obstante os esforços que se fizeram para isso, elle ganhou os edificios vizinhos, e causou um damno que se avalia em oito centos contos.

A Irlanda estava outra vez ameaçada dos horrores da fome, porquanto as batatas, alimento ordinario do povo irlandez, estavam sendo geralmente atacadas da enfermidade que as destroe.

Os bispos catholicos daquella ilha tinham-se reunido em concilio para tratarem de varios objectos relativos á regilião.

Em Londres os consolidados ficaram de 96 5/8 a 96 3/4; os fundos brasileiros a 92 1/4; os argentinos a 56; os tres por cento hespanhoes, de 28 1/2 a 38 3/4; os dous e meio por cento hollandezes a 57 3/4; e os quatro e meio por cento russos a 97 1/8.

França.

Nada de extraordinario havia tido lugar neste paiz, porém isso não obstante os espiritos acham-se inquietos. Os diversos partidos empregavam todos os esforços para realisarem seus pensamentos, e poderem ser bem succedidos para o futuro, mas como entre dous delles, o realista e o socialista, se introluzio ultimamente a discordia, he o terceiro, o bonapartista, que parece ficará senhor do campo, e terá de governar o paiz.

Transcrevemos aqui o que diz o *Constitutionnel* relativamente ao acontecido com Mr. Sentis, ex-consul da republica franceza nesta cidade, para que nossos leitores vejam esse facto como corre adulterado em França.

« O ministro, diz a folha citada, approva completamente a conducta de Mr. Sentis, o qual fôra obrigado a resistir a uma exigencia illegal feita por um caixeiro brasileiro sobre os bens deixados por um negociante francez recentemente fallecido. Os livros deste ultimo provavam o pagamento regular, mez por mez, do ordenado que o caixeiro dizia lhe era devido. O consul declarou que ia submetter o negocio a decisão dos tribunaes brasileiros; mas isso não obstante o juiz ao qual o caixeiro recorreu, ordenou ao consul que recolhesse ao thesouro a somma exigida debaixo de pena de prisão Esta ordem era arbitraria, porquanto o consul era o depositario dos bens deixados, e a somma contestada estava tão segura em sua mão como no thesouro. Elle recusou cumprir a ordem e o presidente de Pernambuco permettio que se tomassem medidas para a prisão do consul. Em quanto isso se passava, a agitação dos Francezes era extrema e foi Mr. Sentis quem esforçou-se para calmar seus concidadãos, os quaes pediam-lhe que começasse arreando sua bandeira. Elle escreveu varias vezes ao presidente para pedir-lhe reparação, e foi somente 24 horas depois da violação de sua chancellaria que Mr. Sentis rompeu todas as relações com o presidente e appellou para o governo imperial por meio do encarregado de negocios de França. Declaramos que Mr. Sentis não recambiou o seu *exequatur*, como se disse, nem pedio seus passaportes. Elle deixou Pernambuco em virtude de uma licença que lhe tinha sido concedida por causa de um acontecimento afflictivo que lançou sua familia na dôr. Não se póde duvidar que o governo imperial dará honrosa satisfação á França. Esta he a opinião do ministro brasileiro em Paris e no presente momento ha rasão para suppor que justas reparações tenham já sido concedidas. »

O *Moniteur* dando ultimamente conta da situação do fabrico do assucar indigena, diz o seguinte:

A 31 de julho, isto he, no fim do undecimo mez da campanha o fabrico andava por 60,763,790 kilogrammas, isto he, 23 milhões mais do que a quantidade dada no periodo correspondente do anno proximo passado. Os progressos do assucar de betterraba são por tanto continuos, e o mais notavel he que a quantidade que resta ainda nas fabricas anda por 6,500,000 kilogrammas, isto he 327,269 kilogrammas mais que em 1849.

« Quanto ao numero das fabricas em actividade elle tem sido augmentado. Em vez de 284 que havia, ha hoje 288, entretanto que o das fabricas que não trabalham tem diminuido de 23 a 9. Quando expirar a campanha, nós examinaremos mais circumstanciadamente os factos relativos á industria dos dous assucares, dos quaes sem duvida a assembléa legislativa terá de occupar-se quando outra vez se reunir. »

Italia.

A questão do Piemonte com a santa Sé ainda não se acha regulada, pelo contrario as relações entre estas duas cortes cada vez se vão complicando mais. Ultimamente o arcebispo de Cagliari (Sardenha) excomungou as autoridades daquella cidade por terem empregado medidas coercivas para obriga-lo a dar conta das rendas de sua diocese.

Segundo a *Gazette du Peuple* o clero de Cagliari tinha secretamente excitado a população a resistir ás ordens do governo, particularmente áquelles que se referem ás leis do sello, e em virtude disso o povo queimára os registros publicos.

O *Giornale de Roma* de 11 de setembro publica duas das leis organicas promettidas pelo papa no seu *motu proprio* de 12 de setembro do anno proximo passado.

« Ambas estas leis, diz o *Timis*, foram promulgadas pelo cardeal Antonelli em o nome do papa; uma refere-se a organisação do ministerio e a outra estabelece um conselho de estado. Pela primeira todos os ramos da administração publica são divididos em cinco repartições ministeriaes, a saber:—a do interior a da graça e justiça, a da fazenda, a da guerra e finalmente a do commercio, agricultura, manufacturas, bellas artes e obras publicas. Todavia esta divisão não he definitiva, porquanto foi declarado que o numero dos ministros poderá ser augmentado ou diminuido por sua Santidade, segundo as circumstancias. Além dos ministros effectivos, sua santidade póde conceder o titulo de ministro de estado, sem funcções especiaes a toda a pessoa que elle julgar que merece esta distincção. Cada ministro tem um deputado para representa-lo na direcção de sua repartição. As relações da santa Sé com as outras potencias são sempre e exclusivamente confiadas a um cardeal secretario de estado, o qual he o orgão do soberano para a promulgação dos actos legislativos, e ao mesmo pertencem tambem todos os negocios relativos a tratados, protecção de subditos pontificios, passaportes, naturalisação e legalisação de documentos estrangeiros.

« Os cinco ministros formam um conselho de ministros no qual seus deputados não são admittidos. O cardeal secretario de estado he o presidente do conselho de ministros. Cada ministro propõe á sua santidade as leis e regulamentos que julga necessarios em sua repartição; estas propostas são discutidas no conselho de ministros. O ministro do interior preside a administração interna do estado, das provincias e municipalidades, e tem a inspecção sobre os governadores das provincias, os conselhos provinciaes, os magistrados, os conselhos dos municipios, a direcção das matas e florestas e a censura da imprensa.

O ministro da graça e justiça, inspecciona os tribunaes do estado, os juizes, os advogados, os procuradores e os chancelleres; elle concede perdão e commutsção de sentenças em nome de S. Santidade, e regula a disciplina da ordem judicial.

Os tribunaes de jurisdicção ecclesiastica, todavia dependem sómente do cardeal e secretario de estado.

O ministro da fazenda, tem a direcção dos bens do estado, da casa da moéda, das alfandegas, da divida publica, dos correios e das loterias.

O ministro do commercio, tem a inspecção sobre os tribunaes e instituições de commercio, sobre a marinha mercante, as declarações de propriedade, litteraria ou industrial, os pesos e medidas, os institutos agricolas, as feiras e mercados, os monumentos antigos e modernos, as estradas publicas, canaes e pontes.

O ministro da guerra, tem a superintendencia sobre o exercito, fortalezas, arsenaes, etc.

Todos os negocios de importancia, qualquer que seja a repartição, a que pertenção deverão ser discutidos no conselho de ministros. Aquelles que já receberam a sancção papal, não poderão ser mais discutidos pelo conselho.

O conselho de ministro, tem o direito de inspecção geral sobre todas as repartições ministeriaes.

Pela segunda lei o conselho de estado he composto de nove conselheiros ordinarios e seis extraordinarios, he presidido pelo cardeal secretario de estado, e tem um prelado por vice-presidente. Os membros assim ordinarios como extraordinarios deverão ter pelo menos 30 annos de idade, ser subditos pontificios e achar-se no gozo de seus direitos civis. Os conselheiros extraordinarios não teem deveres habituaes; elles são sómente chamados ás sessões no caso de ausencia ou para augmentar os votos do conselho em certos casos. O vice-presidente, os conselheiros assim os ordinarios como os extraordinarios, o secretario e os empregados subalternos do conselho de estado, são nomeados por S. Santidade. Nenhum conselheiro de estado póde exercer a profissão de advogado nem a de procurador. O conselho de estado discute materias relativas ao governo ou á administração, e bem assim os negocios disputados Elle he dividido em duas secções: uma para a legislação da fazenda; a outra para o interior. A primeira secção toma conhecimento de todos os negocios pertencentes á fazenda e á justiça, a segunda discute todos os negocios relativos ás outras repartições ministeriaes. Os negocios mais importantes submettidos ao conselho são os projectos de leis novas, a interpretação das existentes, as questões de competencia de ministros, o exame das leis municipaes e dos actos dos conselhos provinciaes e todos os negocios directamente remettidos ao conselho de estado pelo papa. O poder do conselho de estado em negocios não disputados, he meramente consultativo; suas resoluções quer tomadas nas reuniões geraes, quer nas seccionaes, são consideradas como meras opiniões. Em todos os negocios disputados de administração, o conselho exerce as funcções de um magistrado dentro dos limites que deverão ser determinados por um regulamento especial. Os ministros podem assistir ás reuniões geraes, bem assim ás seccionaes. Quando em uma reunião geral o cardeal presidente ou o vice-presidente declara a discussão encerrada, o conselho procede immediamente á votação. Seis conselheiros, cinco dos quaes devem ser ordinarios e o presidente ou o vice-presidente bastam para haver sessão. As secções não podem deliberar, sem que pelo menos estejam presentes tres conselheiros dous dos quaes devem ser ordinarios. Todos os membros presentes assignam a resolução ou opinião por elles votadas, a qual depois he submettida pelo presidente ao papa se o negocio foi por elle remettido ao conselho; senão, he submettida ao conselho de ministros, ou ao ministro competente, sobre a relação do qual o papa decide. As reuniões geraes do conselho de estado teem lugar, uma vez por semana. O cardeal presidente póde convocar reuniões extraordinarias quando julgar conveniente. Os conselheiros ordinarios e o secretario tem um ordenado fixo. »

Correspondencia.

Sr. Redactore. — Tendo o Sr. Manoel de Almeida Lopes publicado duas sentenças que obteve na primeira instancia contra mim, acompanhando essa publicação (feita em o numero 130 do *Diario de Pernambuco*,) de imputações injuriosas como *que reevendicára um bem* (uma canoa) *do qual eu por meios reprovados o quiz privar, dizendo-me dono sem o ser*, entendi que, pendendo a causa da decisão do superior tribunal da relação, devia esperar como espero, attenta a justiça que me assiste, que este tribunal reparasse as injustas sentenças contra mim proferidas pelos juizes municipaes supplentes os *Drs. José Raimundo da Costa Menezes*, e *João Floripes Dias Barreto*; — e por isso não quiz responder as calumniosas asserções daquelle senhor; sendo que para esse meu silencio muito contribuio o dever de respeitar-me, pois que, infelizmente, o Sr. Almeida, que escrevêra que eu *por meios repprovados procurara priva-lo de um bem de sua propriedade*, he meu genro Como, porém, o meu silencio nascido destas considerações, tenha sido interpretado por *alguns* como uma demonstração, ou provado direito que o Sr. Almeida diz ter sobre a canoa, objecto do letigio, responderei, que esse direito não está ainda definitivamente decidido, e que quando o venha a ser a favor do Sr. Almeida, não será esse facto o primeiro exemplo de uma injusta sentença. Os dous juizes, Sr. Redoctor, não olharam nem para o recibo, que me passara João Rodrigues Neves, a quem comprei a canoa, que diz o Sr. Almeida ser sua, nem as testemunhas que presenciaram a compra; sendo que um dos mais *valiosos* fundamentos das sentenças foi a falta de siza! Mas como pagaria eu siza, se não ha lei que a exija da compra de canoas, da demensão, e uso da que faz objecto da questão: se indo eu pagar a siza me disseram que não se pagava siza de taes compras?! O documento junto he uma prova do que affirmo e tambem o he do direito que julgo ter sobre a canoa que o Sr. Almeida diz ser sua. Pódem os tribunaes e juizes de paiz apreciar a questão, segundo a sua consciencia e illustração; mas seja qual fôr a decisão que tenha o Sr Almeida, ella jámais lhe dará direito a dizer que eu o *quiz privar da sua priedade dizendo-me dom sem o ser.*

Com a publicação destas linhas e da certidão juntamente muito obrigar, Sr. Redactore, a seu constante leitor.

Joaquim Lobato Ferreira.

« *Illm. Sr. Administrador.* — Diz Joaquim Lobato Ferreira, que a bem de seu direito se lhe faz necessario que V. S. lhe mande passar por certidão se as canoas que navegam no interior do rio Capibaribe, de serviço particular de aterros, se estão sujeitas ao pagamento da siza.

« Pede a V. S., assim lhe deffira —*E. R. M*

« Passe, meza do consulado de Pernambuco, 11 de outubro de 1850. — *Carneiro*

« Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, escrivão da mesa do consulado de Pernambuco, por S. M. Imperial que Deos guarde, etc., etc.

« Certifido, não ter encontrado disposição alguma de lei, que autorise o pagamento de siza das canoas de que trata o supplicante em seu requerimento, assim como não me consta, que nesta repartição tenham pago em tempo algum a siza de taes canoas.

« E para constar mandei passar a presente que assignei.

« Mesa do consulado de Pernambuco, 11 de outubro de 1850. — (Subscrevi) o escrivão, — *Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.* »

VARIEDADE.

A HISTORIA DA IMPRENSA NA INGLATERRA.

Felizes os nossos vizinhos d'além Mancha, que não tendo de defender a liberdade da imprensa, escrevem a sua historia! Nós que estamos ainda empenhados em uma luta de todos os dias, fortifiquemo-nos com o exemplo dos nossos antepassados, porque os nossos combates não são senão brinquedos de criança a par dos seus. Elles precisavam ter heroismo; a nós basta-nos paciencia. Se as provocações porque teve de passar a imprensa em Inglaterra se tivessem limitado a algumas trapaçarias da policia, não offereceriam interesse que merecesse a attenção dos nossos leitores; mas ella foi victima de perseguições muito mais violentas, e como a ellas sobreviveu, póde dizer se uma vez por todas que he imperecivel.

Estas reflexões foram-nos suggeridas por uma obra do Sr. Knight Hont, que acaba de ser publicada com o titulo: *O quarto Estado; contribuições para a historia do jornalismo e da liberdade de imprensa.* Este poder, que deixou de ser em França o quarto poder do Estado depois que simplificámos o nosso machinismo politico, não data de muito tempo. Posto seja gigante, muita gente se lembra de o ter visto em cueiros. O Sr. Hunt vos dirá o dia do seu nascimento.

Quasi em fins do reinado de Jacques I, quando Ben Jonson era poeta laureado e os amigos pessoaes de Shakspeare choravam sua morte recente; quando Cromwell era fabricante de cerveja em Huntingdon; quando Milton, rapaz de dezaseis annos, principiava a escrever versos latinos, e Hampden vivia vida de lavrador em Buckingamshire, foi convidada a cidade de Londres a proteger o seu primeiro jornal. Nenhuma rasão ha para duvidar de que o pequenino antepassado dos colossos que hoje vemos fizesse a sua apparição na metropole em 1622, e que o mais eminente dos enganhosos especuladores que offereceram esta novidade ao mundo fosse um tal Nathaniel Butter. Os seus collaboradores foram Nicolao Bourne, Thomaz Archer, Nathaniel Newberry, Willam Sheffard, Bartholomeu Downer e Edward Allde. Todos estes nomes se acham nos primeiros numeros desse primeiro jornal intitulado *Weekly News*, noticias da semana. O que parece ser mais antigo tem a data de 23 de maio de 1622, e no titulo os nomes de Bourne e de Archer, mas á maneira que entramos no exame deste assumpto, vemos que Butter se torna a personagem mais importante da redacção.

O merito de Butter consiste simplesmente em ter mandado imprimir aquillo que elle e os outros costumavam publicar em manuscripto. Escrevia todos os boatos que corriam; era um desses homens que ministrava áquelles que podiam ter esse luxo uma carta periodica de noticias. Ben Jonson e Shirley deixaram sobre isto optimas caricaturas. Comtudo, as zombarias dos poetas não fizeram perder ao publico o gosto daquella leitura.

Na guerra surda ou declarada que sustenta a imprensa ha dous seculos, escolheremos a sua luta sobre a publicidade dos debates do parlamento. Qualquer que seja o campo da batalha, a imprensa alcança sempre a victoria. Não deve, porém, adormecer sobre os seus louros, porque nem o facto nem o direito desanimam jamais o arbitrario. Assim, esta publicidade das sessões parlamentares, ganha á custa de tantos esforços, de tantos soffrimentos; autorisada por tantos annos de posse, he apenas tolerada; nunca foi sanccionada; está á mercê de qualquer imprudente ou estouvado, porque basta o capricho de um só membro para excluir das camaras os jornalistas.

O combate começou ha muito tempo, e foi renhido. Deu muito que fazer ao parlamento logo, que chegou a nomear censores. Cromwell e o seu conselho, bem que dispostos a conceder a liberdade do pulpito, foram menos tolerantes com a imprensa. Não a impedio isso, porém, de crescer e ganhar forças, e de dar conta das sessões do parlamento. Veio depois a restauração, e a liberdade de imprensa cessou inteiramente mesmo em nome.

A camara estrellada não podia ser restabelecida, e assim o *Old Bailey* veio a ser o tribunal onde eram julgadas as infracções da imprensa. A nova lei capturou logo algumas victimas, e deu em espectaculo aos frequentadores de Tyburn a execução de um impressor in locil. Em uma noite de outubro do anno de 1663, o censor Estrange, que tinha recebido certas denuncias, pôz-se em campo para apprehender algumas publicações illegaes. Tinha quatro ajudantes convocados; estes, depois da meia-noite, foram por ordem de Estrange a Cloth-Fair. Era alli que Milton se escondia nos dias de perigo, e que vivia naquella época outro pensador heterodoxo, um impressor chamado João Twyn, cujos prélos, segundo informações dadas a autoridade policial, propagavam ideias perigosas.

Um dos agentes de Estrange, chamado a

R ENCONTRADO

depôr sobre esta diligencia, declarou que tendo elle e seus companheiros chegado á casa de Twyn, bateram á porta mais de meia hora antes de se lhes dar entrada, e que tendo applicado o ouvido, tinham ouvido bulha de papeis e muitos passos antes de subirem. Aberta a porta pelo desventurado impressor, deu-se busca em toda a casa.

O impressor tinha posto o maior empenho em fazer desapparecer a prova do seu crime. A mór parte das folhas impressas tinham sido atiradas para uma casa vizinha, e a composição estava em pastel. Comtudo, acharam-se provas sufficientes para instaurar um processo. Os aprendizes de Twyn depozeram contra elle, e os juizes o condemnaram á morte.

O livro accusado repetia os argumentos que tantas vezes se tinha feito valer no tempo de Cromwell, isto he, que a execução das sentenças e a administração da justiça, eram tanto do dever do povo como dos magistrados, e que se os magistrados cumpriam mal aquelle dever a lei de Deos obrigava o povo a cumpri-lo sem elles e contra elles.

Twyn confessou ter imprimido as folhas em questão. Pensava, disse elle defendendo-se, que eram calorosas, mas não sabia que contivessem nada de mao. O manuscripto fôra-lhe levado pela criada de um tal Calvert, e ganhara quarenta shillings com a sua impressão. Desculpou-se tambem dizendo que era pobre e tinha uma familia a sustentar.

Essa defensa de nada lhe servio; o jury o declarou criminoso « Peço humildemente perdão, bradou Twyn ao ouvir aquella palavra fatal, sou pobre e tenho tres filhos. Nunca li uma só palavra desse livro.»

« O que deveis fazer, respondeu-lhe o presidente Hyde, a quem era feito este appello de clemencia, he pedir perdão aquelles que vô-lo pódem conceder, isto he, a Deos e ao rei » « Pois então, senhor, accrescentou Twyn, rogo-vos humildemente que intercedais por mim junto ao throno de S M.» « Algoz! Bradou o juiz, amarrai o réo. » Foi essa a unica resposta que teve o infeliz, passando logo o juiz a sentencia-lo

A leitura dessa sentença faz gelar o sangue nas veias « Fallo do fundo d'alma, diz esse magistrado sycophanta; julgo que a maior felicidade que póde haver no mundo he a de viver sob o governo de um monarcha tão bom, tão affavel e tão generoso (tratava-se de Carlos II); pois, vós, Twyn, que tivestes fel no coração para calumnia-lo, não mereceis a menor contemplação. »

Após mais alguns protestos de fidelidade e da declaração de que ja era tempo de intimidar com um exemplo aquelles que ousavam justificar o regicidio, ordenou o juiz que Twyn fosse levado em um xadrez ao lugar da execução, e alli enforcado; que ainda com vida fosse tirado da forca e mutilado o seu corpo de uma maneira que a decencia nos não permitte indicar; que depois lhe fossem arrancadas as entranhas e queimadas a sua vista; finalmente que lhe cortassem a cabeça e fosse esquartejado, e da cabeça e quartos fizessem aquillo que S. M. se dignasse ordenar.

« De novo rogo humildemente a V. S. bradou o pobre Twyn, que se lembre da minha posição e interceda por mim.» « Em um caso como este, respondeu o sanguinario juiz, não intercederia nem por meu pai.»

O desventurado impressor foi reconduzido a Newgate, donde só sahio quando o levaram a Tynbum, onde a sentença foi executada. Os habitantes de Londres, viram apodrecer a sua cabeça e quartos em Ludgate, em Aldersgate e nas outras partes da cidade.

Jacques II, fez o que póde para impôr silencio a imprensa, mas não lhe era dado ser bem succedido na empresa em que tinham esbarrado seu pai e a Camara Estrellada, Cromwell e o seu conselho, o parlamento, o fisco, o censor, Old Bailey e Tyburn.

Se a imprensa foi mais livre no reinado de Guilherme III, não mereceo por isso elogios nem o rei nem os seus ministros; não lhe tinham mais affeição do que os seus antecessores. Era isso devido a ter ganho a imprensa muito terreno na luta que havia entre o passado e o presente; como os dous partidos appellavam para ella, tornou-se irresistivel o seu poder. Tentaram os governos medidas restrictivas: resuscitaram a censura mas não passou isso de um aborto rachitico e impotente que morreu de morte natural.

Em 1694 o discurso parlamentar de sir John Knight, relativo á naturalisação dos estrangeiros protestantes, foi impresso e espalhado pelo partido tory. A camara dos communs declarou immediatamente que esse discurso continha expressões falsas, escandalosas e sediciosas, e que seria queimado pela mão do carrasco. O sargento d'armas assistio no pateo do palacio a execução desta ordem. Em fins do mesmo anno foi elevada uma queixa a camara dos communs, na qual se dizia que um tal Dyer tinha commettido a ousadia de publicar as suas discussões, e a camara ordenou que esse infractor dos privilegios do parlamento fosse citado para comparecer á barra da camara. Obedeceu, reconheceu o seu erro e foi obrigado a ouvir de joelhos a reprehensão que lhe deu o presidente « pela sua grande ousadia. » Depois tomou a camara dos communs a decisão de que nenhum escriptor poderia de maneira alguma reproduzir as discussões do parlamento, nem dizer uma palavra sobre aquillo que se passasse na camara.

Entretanto crescia o numero das folhas. Desde a apparição do *Public Intelligencer* em 1661 até 1668 fundaram-se setenta jornaes. Alguns morreram logo no principio da sua existencia; outros viveram mais tempo: um delles, a *Gazeta de Londres*, ainda existe. Nos quatro annos que se seguiram a 1688 estabeleceram-se nada menos de vinte e seis folhas. A palavra—Refórma—veio collocar-se na frente de um jornal pelo Dr. J. Welwood. A concurrencia estimulou as faculdades inventivas dos especuladores Assim o *Flying Post*, em 1695, avisa « que se algum cavalheiro quizer obsequiar um correspondente ou amigo de provincia, enviando-lhe esta narração dos negocios publicos, póde tê-la por dous vintens, comprando-a a J. Salisbury no *Sol Nascente* em Cornhill, escripta em bellissimo papel, do qual metade está em branco, para poder accrescentar o que lhe convier sobre os seus negocios ou sobre as noticias do dia. »

O reinado da rainha Anna, diz o Sr. Hunt, he memoravel nos annaes da imprensa. Foi assignalado por uma lei sobre a propriedade litteraria, pelo estabelecimento da primeira folha quotidiana, pela entrada para a imprensa periodica de muitos litteratos distinctos, pela taxa do sello sobre os jornaes, pelo imposto sobre os annuncios, e talvez deveriamos accrescentar, pela morte ás arrochadas do nobre e desgraçado edictor Tutchin, e pela honrosa distincção concedida a Daniel de Foe, autor do Rubinson Crusoé, elevando-o ao pelourinho. Seja como for, a apparição de uma folha quotidiana não deve passar em silencio.

Era um progresso reservado ao reinado em que as victorias de Marlborough e de Rooke, as lutas politicas de Godolphin e de Bolingbroke e os escriptos de Addison, Pope, Prior, Congreve, Steele e Swift creavam em a nação uma actividade intellectual que não podia esperar uma semana pelas noticias. Dahi nasceu uma folha da manhãa em 1709, com o titulo de *Daily Courant*. Quando principiou a publicar-se havia em Londres dezoito jornaes, e entre os seus titulos achamos um *Apollo Britanico*, um *Correio*, um *Correio da Tarde*, um *Post-Scriptum Geral* e um *Noticiador da Cidade*.

Não he sómente pelo lado da frequencia de periodicidade que os jornaes do reinado da rainha Anna excedem seus antecessores: começaram a tomar uma posição politica mais elevada e a apresentar um exterior mais respeitavel. Os primeiros jornaes davam noticias sem commentarios. Depois appareceram jornaes de discussões politicas sem noticias. Nas publicações posteriores a 1700 encontraram-se reunidos na mesma folha estes dous elementos. O Sr. Hallam diz que foi essa a época em que as folhas regulares começaram a obter importancia politica no systema constitucional

O anno que produzio o primeiro jornal quotidiano em Inglaterra deu assim á luz o primeiro filho de uma familia de publicações que hoje não mereceriam o nome de jornaes. Appareciam em intervallos fixos, dando as vezes as noticias do dia com commentarios, e publicando annuncios. Quando se impoz a taxa do sello dos jornaes, foram elles tambem comprehendidos.

No decimo anno do seu reinado mandou a rainha Anna uma mensagem ao parlamento, na qual dizia entre outras cousas que se tinha abusado muito publicando libellos falsos e escandalosos, e se recommendava ao parlamento applicasse um remedio proporcionado ao mal. Em resposta declararam os communs que fariam todos os esforços para pôr cobro aos abusos da liberdade da imprensa, e em 1712 decidiram unanimemente tratar dessa questão dentro de 15 dias. Ainda assim adiaram-a de dia em dia, até que no mez de abril se apresentou com caracter mais grave.

O redactor do *Daily Courant* (7 de abril de 1712) tinha-se aventurado a imprimir a memoria dos Estados Geraes, e o parlamento declarou que essa publicação era um ataque escandaloso ás determinações da camara. No dia 12 adoptou a camara medidas vigorosas a este respeito, mas existia alli evidentemente um partido opposto a todas as tentativas directas para açamar a liberdade de imprensa, e em vez de uma lei que impozesse as restricções exigidas, reccorreu-se a um plano mais insidioso e mais funesto, que consistia em lançar um imposto pesado sobre os jornaes. Muitos cessaram logo, e alguns sobreviveram por meio de uma fusão. Eis-ahi o motivo secreto da taxa do sello.

Approximamo-nos agora á época em que a imprensa periodica teve de combater pela sua existencia e pelas liberdades do povo. As camaras dos lords e dos communs tinham-se resolvido a impedir por todos os meios a publicação das suas sessões, e as perseguições e as prisões multiplicaram-se ao infinito.

Nos reinados de George I. e de George II. foi a imprensa comparativamente forte Por felicidade havia um pretendente ao throno, e todos os partidos queriam conciliar o povo e tirar partido da influencia da imprensa. Depois da exaltação de George I., publicára o *Register* uma especie de resumo das sessões do parlamento. Logo que George III subio ao throno fez-se um appello á imprensa. Dodington nota no diario que escrevia de todas as occurrencias da vida, que em 20 de dezembro de 1760 lord Bute o mandara chamar, e conversara largamente sobre um jornal que podiam fundar. Appareceram de feito alguns, sendo o primeiro o *Briton* seguido oito dias depois pelo celebre *North Briton*, que no fim de um anno obrigou o assalariado do ministerio a depôr as armas.

Veio depois a grande batalha do *general Warrants*, e o povo alcançou uma victoria gloriosa, graças á imprensa, á perseverança, e a coragem indomita de um só homem. Tendo então a consciencia da sua força, resolveu a imprensa desembainhar a espada contra os privilegios ante constitucionaes reclamados pela camara dos communs, e dar conta dos debates, succedesse o que succedesse.

Parece que os impressores tinham mais medo dos lords, ou que entenderam não ser pouco dar uma batalha por cada vez. De feito, não he impossivel que em época tão distante de nós, bem que não se conte mais de um seculo, a pompa e a solemnidade da scena, pois que os lords se apresentavam sempre de manto e corôa aberta, a presença accidental do rei, o mysterio de uma prisão feita pela vara negra, e mais que tudo a loucura irresponsavel de lord Marchmont e outros, tivessem medo os impressores das iras da camara dos lords. Mas a camara dos communs era a camara do povo; seus membros eram responsaveis ante a opinião publica, e a eleição de Middlesex provara aos espiritos mais obtusos, que não sómente o povo estava investido de um poder, senão que estava decidido a exercê-lo.

Acoroçoados por Wilkes, Townsend, Oliver, Took e outro, resolveram os impressores publicar os extractos das ssssões. O resultado desta tentativa he bem conhecido. Os impressores tiveram ordem de comparecer a barra da camara: desobedeceram, e o presidente mandou-os prender. O primeiro que cahio nas mãos dos agentes da camara foi Miller. Levado perante o alderman Wilkes, em Guildhall, foi absolvido e obrigado a assignar termo de proceder contra o bedel da camara. Tompson, levado tambem perante o alderman Oliver, foi igualmente absolvido

O lord maire e os aldermen Oliver e Townsend, como membros do parlamento, foram censurados pela camara, e encarceirados na torre, onde estiveram até ser adiado o parlamento. Foi um triumpho para o partido popular daquella época. Mas as felicitações, o enthusiasmo, com que foi recebido o lord maire, quando voltou da prisão para o palacio municidal, não eram senão demonstrações mesquinhas da victoria ganha pela liberdade, comparadas com os testemunhos duradouros que se perpetuaram até os nossos dias. *A datar daquella época imprimiram-se as discussões.* O parlamento nunca autorisou formalmente essa publicação, mas nunca mais ousou negar o direito que tem o povo de saber o que fazem os seus representantes.

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . . 7:636,024

Descarregam hoje 8 de novembro.

Patacho -- *Soccours* -- mercadorias
Barca -- *Sword-Fish* -- idem.
Brigue -- *Carolina Schenk* -- bacalhao.
Brigue -- *Arabella* -- idem.
Brigue -- *Carolina* -- smercadorias.
Patacho -- *Curioso* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 7 483,151

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 7. 294,617

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 520,038

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 27 de setembro de 1850.

Algodão. — O mercado abrio-se no sabbado mui procurado principalmente para especulação, e os preços do dia antecedente sustentaram-se totalmente. As noticias corroborantes trazidas pelo vapor americano dos avisos antecedentes, assim como ao prejuizo causado na safra, fez um excitamento temporario na segunda-feira, e fizeram-se vendas nas qualidades correntes do algodão da America a pouco mais ou menos 1/8 d. por libra de adiantamento sobre as cotações na ultima circular, porém desde este dia a procura foi moderada, e os preços reassumiram a posição em que ficaram na sexta-feira passada. As perdas consideraveis causadas pela cheia em Surrate, fizeram com que os possuidores não vendessem aos preços anteriores. Nos algodões do Brasil e do Egypto não ha alteração alguma. Os especuladores tomaram 12,180 saccas da America, 170 de Pernambuco, 1,000 da Bahia, 330 do Maranhão, 390 do Egypto e 1,560 de Serrate, e para exportação 1,700 da America, 200 da Bahia e 520 de Surrate. As vendas desta semana orçaram por 40,360 saccas. A importação desta semana he de 57,282 saccas. A importação até hoje montava em 1,249,835 saccas. O deposito até esta data he estimado em 487,250 saccas. Para expeculação até hoje 641.250 saccas. Para exportação até esta data 187,500 saccas; o algodão de Pernambuco obtivera 8 3/4 a 9 d. por libra.

Assucar. —Continua em mui boa procura para todas as discripções, e obteve-se um adiantamento pouco mais ou menos de 6 d. por quintal. As vendas consistem em 700 barricas de assucar branco de Pernambuco. 10,000 saccos de Bengala, juntamente com 4,500 saccos de Madras, de 33 a 34 s. por quintal para qualquer porto estrangeiro. A procura continua boa, porém sem adiantamento algum pouco mais ou menos nos preços; as vendas orçavam por 340 caixas mascavado de Havana a 23 s., 70 caixas, 1,800 saccos do *Brasil*, de 17 s. 6 d. a 20 s. para o triguciro, e 21 s. para o branco, e 80 barricas de Porto Rico de 40 a 42 s. por quintal, pagos os direitos.

Café. — A procura foi activa, particularmente para as descripções ordinarias, e obteve-se um adiantamento de 3 a 5 s. por quintal; o de Jamaica está comparativamente despresado. e sómente 25 barricas grandes se venderam de 64 a 105 s. por quintal; de todas as sortes as vendas são de 30 barricas da plantação de Ceylon, de 53 a 64 s., e 750 saccas do Natino de 49 a 50 s., (no principio da semana) 1,900 saccas de San-Domingos de 47 a 49 s., 130 barricas de Laguayra a 53 s, e um carregamento do Rio, de cujo preço ainda não se menciona, e que não se sabe o destino.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Liverpool -- 35 dias, galera ingleza *Sword Fish*, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, os Inglezes Ricard Royle e Alfred Russell.

Assú -- 9 dias, polaca nacional *Sociedade Feliz*, de 169 toneladas, capitão João Maria Soterio de Oliveira, equipagem 12, carga sal e palha, a Oliveira & Irmãos. Passageiros, os Brasileiros Leandro Ferreira de Moraes e José Elias Machado Freire

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- Patacho nacional *Nereide*, capitão Manoel José de Sena Martins, carga assucar. Passageiros, o Brasileiro Luiz José Ramos, o Portuguez Albino Coelho Ferreira e 1 escravo a entregar.

Liverpool por Maceió -- Brigue inglez *Emma*, capitão John Fowell, carga assucar e algodão Passageiro, o Americano Alexandre M. Ewing.

Canal -- Brigue inglez *Hope*, capitão R. Besant, carga assucar.

California pelo Rio da Janeiro -- Vapor americano *New-York*, capitão J. Averell, em lastro. Passageiros, Henrique Bernardino Marques Canarim, Brasileiro; e Charles Robinson, Inglez.

Navios entrados no dia 7.

Maceió -- 26 horas, vapor de guerra nacional *Thetis*, commandante o capitão tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz 64 praças do exercito inclusive dous officiaes subalternos, e Francisco Antonio dos Passos Sabois.

Terra-Nova -- 42 dias, brigue inglez *Carolina Schenk*. capitão T. Wills; a Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, mestre Elias do Rozario, carga varios generos. Passageiro, Manoel da Silva Neves, Portuguez.

Em commissão para o Maranhão -- Vapor *Affonso*, commandante o capitão de fragata Jesuino Lamego Costa. Passageiros, recebidos do Rio para o Maranhão, o patrão-mor nomeado com sua familia e 1 soldado rebaixado; e do Pernambuco para o mesmo porto, Dr. José de Gaza e Mata com sua familia e 1 soldado rebaixado.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico, que do dia 11 do corrente mez por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, o seguinte, apprehendido no acto da visita da barca ingleza *Genevieve*, pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, a saber: duas barricas com farinha de trigo de seis arrobas cada uma no valor de 12,000 rs., total 24,000 rs.; 1 dita com tres arrobas de ervilhas no valor de 3,200 rs.; uma caixa com nove garrafas com vinho de champagne, com duas medidas e um quartilho, e 3 ditas de dito vasias, tudo no valor de 10,800 rs.; quatro queijos londrinos com 39 libras no valor de 600 rs. por cada uma libra, total 23,000 rs.; 16 garrafas com vinho de Champagne com quatro medidas no valor de 19,200 rs.; 16 latas com conservas de carne no valor de 600 rs. cada uma, total 9,600 rs; 24 garrafas com agoa de sóda de 1/8 de quartilho, no valor de 500 rs. cada uma, total 12,000 rs.

Alfandega de Pernambuco, 7 de novembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu ordena que os exames do mesmo deverão terminar no dia 15 do corrente. Secretaria do lyceu, 6 de novembro de 1850. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O arsenal de guerra compra cem meios de sola: quem os mesmos se propozer vender, compareça com sua proposta no dia 8 do corrente mez.

-- Pela administração do correio se faz publico a quem convier o artigo do regulamento abaixo transcripto.

« Art. 268. Serão sujeitas a porte todas as cartas, ainda que não estejam fechadas. »

Lista geral das cartas que ficaram em ser nos mezes de julho a setembro de 1850.

(Continuação do n. 250.)

Manoel José Moraes G. & I., Manoel José Pereira, Manoel José da Silva, Manoel José Soares Guirmarães, Manoel José da Soledade, Manoel José Silva Martins, Manoel Leonel de Alencar, Manoel Lucas dos Santos Oliveira, Manoel Luiz Silva L., Manoel Nascimento Prados, Manoel Pereira Magalhães, Manoel Rodrigues Cavalcante M., Manoel Rodrigues Ferraz M., Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, Manoel Rego Soares, Manoel dos Santos Arêa, Manoel Souza Leão, Prudencia, Prudencio de Abreu C. C., Paulino de Almeida B., Placido Caetano B., Primo Pacheco B., Paulo José Baptista, Pedro Athayde Lobo M., Pedro Cavalcanti Albuquerque Lins, Pedro Camello Pessoa, Pedro Francelino Guimarães, Pedro José Alves Corês, Pedro Luiz de Barros, Pedro Tito Regis, Quiteria Rosa da Lapa, Rosa Henriqueta do C., Rosa Leopoldina Silva, Rosa Thereza da Cunha.

(*Continuar-se-há.*)

Theatro de Santa-Isabel.

29ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Domingo, 10 de novembro de 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Falls*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade: quem quizer carregar, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lacerda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n. 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n 5.

-- Para o Assú sahe em poucos dias o brigue brasileiro *Conceição*, do qual he capitão Manoel Francisco dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 38.

-- Para a Bahia sae em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Calota*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

-- Para o Rio-Grande do sul segue, com brevidade, o patacho *Dous-Irmãos*: para carga e passageiros, trata-se com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua de Apollo, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passegem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. juiz da segunda vara do civel, escrivão Cunha, das mercadorias existentes na loja que foi do fallido Chardon, e armação da mesma, tudo em um so lote, ou a armação separadamente, segundo o respectivo inventario e avaliações feitas pelos peritos judicialmente nomeados; fazendo-se bom ao arrematante o arrendamento da indicada loja pelo tempo que se convencionar: sabbado, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Aterro da Boa Vista, casa n. 3, onde existe a sobredita loja.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma padaria por balanço, que dê fiador á sua conducta e seja entendida; quem convier, dirija-se á esta typographia que se dirá quem precisa.

-- Quem precisar de um caixeiro para escriptorio ou serviço de rua, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que achará quem afiance sua conducta.

-- Precisa-se de uma ama preta idosa, de boa conducta, que compre e cozinhe para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 2 A.

-- Mathias Ferreira da Silva, procurador bastante de Marcellina dos Reis, deseja fallar com o testamenteiro da fallecida Thereza Monteiro, tia da mesma Marcellina, afim de receber do mesmo testamenteiro os bens que possam pertencer a dita Marcellina, e como não saiba de sua morada faz o presente, para que annuncie a sua residencia.

-- Henrique Bernardino Marques Canarim por esta folha se despede dos seus amigos, o que não póde fazer pessoalmente pela precipitação da sua viagem, e declara nada dever nesta praça.

-- Quem quizer alugar um moleque, dirija-se á rua do Livramento, n. 1, sobrado.

-- Na noite do dia 5 do corrente mez, deixou de apparecer em casa de Sr. José Guedes Salgueiro, morador na rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 88, uma sua escrava cabra de nome Angelica de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; a qual se empregava em vender bolos de bacia, e pão de ló, sendo constante nessa venda no arco da Sra. da Conceição do Recife, roga por conseguinte seu senhor a toda, e qualquer pessoa que a apprehender a conduza a casa de sua morada, que será generosamente recompensada. Adverte-se que a escrava tem um signal saliente de queimadura debaixo do braço direito.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos: na rua do Rozario da Boa-Vista numero 53.

5$000 de gratificação

dá-se a quem achou um mólho com seis chaves, do Recife á ponte de Uchôa, e dalli até a Passagem de Magdalena, na rua do Trapiche, armazem n. 44.

Instrucção primaria.

Francisco de Sales de Albuquerque avisa ao respeitavel publico, que ja principiou a funccionar, no dia 1º de setembro proximo passado, a sua aula de primeiras lettras estabelecida na rua do Mondego n. 44. O annunciante continúa a receber alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas; e promette disvellar-se pela educação delles. Sobre tudo para aquelles que moram fóra da praça, a aula do annunciante offerece reconhecidas vantagens, attenta a sua localidade e distribuição interior, -- embaraço com que luta a educação primaria desses meninos. Aquelles que possam duvidar da sinceridade das promessas do annunciante, e lhe supponha o encarecimento por proprio interesse, poder-se-hão desenganar dirigindo-se pessoalmente á casa do annunciante; e ahi verão á par de uma inteira regularidade commodos domesticos que mais de accôrdo se possam achar com o bem estar e saúde dos meninos. O annunciante espera que o respeitavel publico, compenetrando-se da verdade de suas promessas, liberalisar-lhe-ha protecção e benigno acolhimento.

Attenção.

O abaixo assignado sumamente penhorado pelo zelo, piricia e bondade com que na villa do bonito foi tratado de uma hydrocele antiga, pelo Sr. Dr. Pedro de Athahide Lobo Moscozo, encarregado do hospital regimental daquella villa, tendo feito a operação que reclamava seu padecimento com toda delicadeza e firmeza. O abaixo assignado, publicamente testemunhando sua gratidão, vem por meio deste agradecer ao Sr. Dr. Lobo Moscozo as attenções que merece e a urbanidade que com elle obrara. -- Cidade do Recife, 30 de outubro de 1850.

O capitão, *Manoel José da Soledade.*

-- José Maria Palmeira declara que tem dado ao Sr. Joaquim José Gonçalves Beltrão sociedade em todos os seus negocios, e isto já a contar desde 3 de maio do corrente; sendo de ora a vante a firma de sua casa a de Palmeira & Beltrão.

-- Os abaixo assignados declaram ter-se ligado em sociedade, sôb a rasão de Palmeira & Beltrão, de que ambos pódem fazer uso. -- Recife, 7 de novembro de 1850. -- *José Maria Palmeira, -- Joaquim José Gonçalves Beltrão.*

-- Não tendo apparecido pessoa alguma que queira arrematar a dinheiro a taverna deixada pelo finado Francisco Peixoto, sita na rua larga do Rozario, a testamenteira se acha autorisada pelo Sr. Dr. juiz de orphãos, para a beneficio dos orphãos vendela pela ultima avaliação que se procedeu, com o prazo de 6, 12 e 18 mezes, com garantia a contento: quem pretende-la, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 33, botica.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cozinhar, engommar e comprar: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- José Peres de Albuquerque Maranhão acha-se no Recife recebendo assucar para vender, tirando dous por cento de commissão, e por isso se offerece aos Srs. de engenho que lhe queiram remetter suas safras, assegurando fazer quanto de sua parte estiver afim de satisfazer a todos, e deseja que mandem suas ordens para ser immediatamente entregue o liquido producto a quem lhes parecer, visto não querer que fique em seu poder. Aquelles a quem o presente offerecimento convier, podem procura-lo na rua Formosa, quarta casa terrea, demanhãa muito cedo, ou das 3 horas da tarde em diante.

—João Francisco de Souza faz scirente ao respeitavel publico, que, por have outro de igual nome, de hoje em diante se assignará João Francisco de Souza Pinheiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para criar uma menina de tres mezes: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

--Sexta-feira, 8 do corrente, se ha de arrematar, perante o Sr. Dr. juiz do civel, as horas do costume, uma morada de casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, de Dominhos José da Cunha Lages & C., que falliram em bens; e uma pouca de prata penhorada a Francisco de Paula Lopes Reis, por execução de José Carneiro da Cunha.

--Adverte-se que o capitão e os consignatarios da barca *Chilena Vina de Gollar* não se responsabelisam por divida alguma que a tripolação da dita barca possa contrahir em qualquer parte, durante a demora a que o mencionado navio estiver sujeito neste porto.

Sociedade Fraternina.

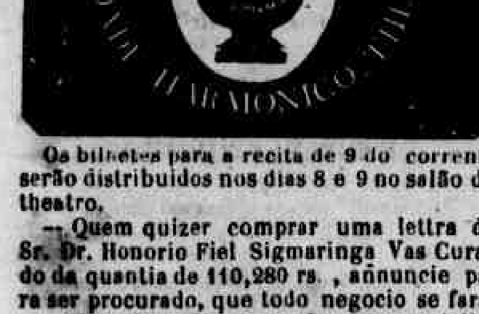
O primeiro secretario desta sociedade, de ordem do presidente da mesma, faz sciente aos Srs. socios, que sabbado, 9 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão extraordinaria.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da casa da rua do Queimado, com commodos para uma grande familia, com duas salas de frente: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Aluga-se a casa terrea envidraçada no lugar do Monteiro, confronte ao oitão da igreja de S. Pantaleão: na rua do Queimado, n 13, loja.

--No dia 8 do corrente, á porta da morada do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, na rua das Flores, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea, na rua Imperial, n. 82, avaliada em um conto de réis, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher.

-- Quem quizer comprar uma porção de cannas, no engenho Jerusalem, termo de Serinhãem, e roças, procure a Innocencio Ernesto Adolpho, no Rio-Formoso.



Os bilhetes para a recita de 9 do corrente serão distribuidos nos dias 8 e 9 no salão do theatro.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Francisco Giuseppe Quagge, subdito austriaco, retira-se para o Rio Formoso.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou captivo, para uma casa estrangeira de pouca familia: paga-se bem: na rua da Aurora n. 8, segundo andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

-- Offerece-se uma ama portugueza para casa de homem solteiro ou de pouca familia, que cozinha e engomma: no becco do Callabouço n. 34.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco José Cerqueira Alves de Barbosa, morador, ou que já morou lá para a rua das Cinco-Pontas; he natural da freguezia Sigadaens, comarca de Vallença, provincia do Minho, reino de Portugal, e na sua falta alguem por elle: na rua do Vigario n. 7.

-- Precisa-se saber onde existe o escravo Quintiliano, que foi de João Soares, por athonomazia o ipipaquonha, do lugar denominado Capiraba, junto a Bahia da Traição: isto para negocio de interesse e herança: quem souber dar noticia, dirija-se á rua Nova, n. 38

-- Desappareceu, no dia 28 do passado, 1 papagaio com corrente no pé: roga-se a quem o tiver pegado, de o levar a praça da Independencia, n. 3, que será gratificado.

— João Antonio Antunes faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 23 de outubro proximo passado comprou ao Sr. Antonio de Almeida Brandão e Souza a armação e utencilios da taberna que o mesmo Sr. tinha na rua Nova n. 40; e para que em tempo algum não appareçam duvidas, faz o presente.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado com bastantes commodos: no mesmo sobrado.

-- Pelo juizo de orphãos e na porta do respectivo juiz se ha de arrematar no dia 11 do corrente, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, sito na rua de Hortas n. 52, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do casal do finado José Mauricio de Oliveira Maciel, para pagamento das dividas justificadas no inventario dos ditos bens.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e engommar, e que saia na rua a comprar para casa de pouca familia: quem quizer, annuncie por esta folha para ser procurada.

-- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa no Poço da Panella, perto de banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vicente José de Brito manda para o Rio de Janeiro as suas escravas pardas Antonia e Lourença.

-- Apprehendeu-se um annelão de homem com o peso de tres oitavas de ouro a um mulatinho que o andava vendendo na noite de 22 do outubro proximo passado: quem fôr seu dono, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 33, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- A pessoa que quizer comprar um cachorro de raça atravessada, bastante grande, e emquanto a braveza, he até onde póde chegar a ferocidade de um cão, dirija-se á rua do Rangel n. 27, que vender-se-ha por preço commodo.

-- Perdeu-se hontem, 4 do corrente, dous anneis embrulhados em um papel: quem os achou e os quizer restituir, dirija-se á rua Direita n. 6, que será gratificado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto ou um moleque para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia Velha n. 3, botica.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

— Aluga-se, na rua de Hortas, um excellente sotão corrido de frente a fundo, com sufficientes commodos para homem solteiro, ou pouca familia, por ter dous quartos, cozinha, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua, sobrado de um andar, n. 130.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro e prata.

-- Aluga-se um armazem na rua do Encantamento, proprio para qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia Velha n. 3, botica.

-- Fugio do sitio do Parnameirim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do corrente, o preto Manoel de nação Benguella, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, tem um olho vermelho, vestido de camisa branca e calsa de riscado, apezar de ter bastantes annos de terra, ainda tem a falla um pouco atrapalhada, ja trabalhou na padaria da rua Direita n. 82: quem o achar ou souber noticias delle, dirija-se a mesma padaria, ou na rua do Trapixe n. 8, ou no sobredito sitio donde elle fugio, que será bem recompensado.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Dr. J. J. Pinto, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão.

-- Lava-se e engomma-se roupa com todo o accéio e perfeição, por preço commodo, responsabilisando-se por qualquer falta que haja: na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem he.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

--Os administradores da liquidação dos fundos da companhia geral extincta de Pernambuco e Parahiba, tendo recebido da Exm. junta encarregada da liquidação das extinctas companhias do Grão-Pará e Maranhão, Pernambuco e Parahiba, em Lisbôa a participação que se segue; em sua conformidade convidam os devedores á dita companhia cuja liquidação lhes está confiada, ou a seus herdeiros, ou representantes para apresentarem as suas propostas nos prazos em dita participação designados, e para o fim nella indicado. E podem assegurar aos mesmos devedores que desejando a mesma Exm. junta conciliar do modo possivel o interesse dos seus administrados com o dos referidos devedores, está prompta a exercer toda a equidade, que possão merecer-lhe as propostas que de conformidade com a dita participação hajam de apresentar-se a esta administração nos prazos indicados; devendo porem entender-se que se findos esses prasos acontecer terem deixado alguns dos sobreditos devedores de corresponder ao convite, que se lhes faz, terá esta administração de requerer immediatamente a acção judicial competente.

Participação a que se refere o annuncio supra.

« Convindo dar toda a publicidade ao methodo que temos adoptado, e nos propomos seguir na arrecadação das dividas á companhia, quando os respectivos devedores, se obriguem a solve-las em prestações dentro dos prasos para esse fim convencionados, ou satisfaze-las de prompto como milhor lhes convier; deverão Vv. Ss. pelos jornaes, e papeis publicos d'essa provincia, convidar quanto antes os sobre-ditos devedores seus herdeiros, ou representantes a apresentarem n'essa administração dentro do praso d'um mez, os que residirem na Cidade, e de tres mezes, os que se acharem fóra d'ella, propostas por escripto sobre o modo porque lhes convem satisfazer seus debitos, isto he, se por meio de prestações pagas em dinheiro, letras, ou effeitos, nos prasos que se convencionarem; se por encontro com acções da companhia recebidas pelo seu valor nominal huma vez que o pagamento se effectue desde logo pela totalidade da divida. — *José Narciso Camello,— Manoel José Gonçalves Braga. José P. da Cunha.*

-- Os administradores da liquidação dos fundos da companhia geral extincta de Pernambuco e Parahiba tem nomeado ao Sr. José Antonio de Souza Machado, procurador volante da administração, e encarregado das cobranças de fóra d'esta Cidade. — *José Narciso Camello. — Manoel José Gonçalves Braga, José P. da Cunha.*

— Roga-se ao Sr. Antonio José de Oliveira Junior o favor de ir ou mandar pagar um saldo que não ignora; do contrario, será publicado do que foi proveniente, e o tempo que o contrahio.

-- Aluga-se, ou vende-se o sitio da Casa-Forte, com boa casa, 25 pés de jaqueiras, 6 de jambeiros, bastantes larangeiras e outros muitos arvoredos, grande planta de café; denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardo da Cunha Pereira, hoje de seus herdeiros: quem o pretender, dirija-se a Casa-Forte, a tratar com o Snr. José Ignacio, ou com a viuva D. Josepha Joanna do Sacramento, que mora no sitio da pitombeira defronte do sitio do coronel Francisco Jacintho

10,000 rs. de gratificação.

Dá-se 10,000 rs. de gratificação a quem der noticia serta de José Simões de Barros, se he morador nesta cidade, ou de fóra, supõe-se ser de fóra; este homem alugou um cavallo no dia 5 do corrente pelas sete horas da manhãa, para ir a Passagem aonde pretendia demorar-se tres horas; e como até ao presente não tenha apparecido, roga-se a aquella pessoa que conhecer o dito sujeito, e que possa dar delle informações, que dirija-se a coxeira da rua da Florentina que será gratificado; o cavallo em que elle foi he allasão, capado, com os quatro pés calçados, frente aberta, gordo, tem uma bexiga no lombo, qualquer sufreiada que se lhe der levanta muito a cabeça, que por isso levou uma gamarra, o sujeito talvez deixasse o nome trocado, he branco, côr pouco morena, alto, cheio do corpo, barba toda raspada, cara larga, representa ter 30 annos de idade pouco mais ou menos, quando veio montar trazia toda a roupa preta e a casaca debruada de fita preta: pede-se encarecidamente a aquellas pessoas que o conhecer, ou pelo nome ou pelos signaes que dirija-se ao lugar ácima declarado ou annuncie a sua morada, e dá-se a quem aprehender dito cavallo 50,000 rs. de gratificação.

-- Quem precisar de uma parda de boa conducta para ama interna de casa de pouca familia, a qual cozinha, engomma e lava de sabão: na rua do Jardim, n. 53.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Velha, n. 2.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, prata fina de galão queimado, em grandes e pequenas porções: no armazem da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, e no escriptorio de José Ramos de Oliveiro, rua da Cruz.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na praça do Corpo Santo, casa do Sr. Antonio Coelho de Mello, compram se obras feitas de ouro de lei e diamantes, ainda mesmo em alguma obra já servida.

— Compra-se um oratorio de jacarandá, que não seja grande nem pequeno: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um sellim para montaria de senhora: na rua de Queimado, n. 2.

-- Compra-se um oratorio moderno e em bom estado, sem imagens: na rua Nova, n. 44, primeiro andar.

-- Compra-se a collecção das *Auroras* do anno de 1834, jornal publicado no Rio-de-Janeiro: na rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa na povoação do Cachangá, que não exceda a 500$, com algumas fruteiras, e se tiver o fundo para o rio melhor será: na rua larga do Rozario, n. 33, taverna.

-- Compra-se uma espada prateada, para official da guarda nacional: na praça da Independencia, n. 17.

Vendas.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2 600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um touro de praça tourina: no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo e chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 7, loja de miudezas, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de assucar; um dito oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto, marca, cozinha e engomma; uma escrava de 18 annos, que cozinha, engomma e cose; 6 escravos do serviço de campo; 6 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um braço de balança que foi de armazem de assucar, do autor Romão, com as competentes conchas e pesos: só se vende tudo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46, taberna do Sr. Correia.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Velas de carnauba vindas do Aracaty.

vendem-se velas de carnauba, chapéos, esteiras de palha, e sapatos: tudo por preço commodo, e vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Novo-Olinda*, entrado no dia 5 do corrente: na rua da Cadeia do Recife. n. 23, armazem.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se uma preta de nação: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 104.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, com todos os seus pertences, em meio uso: na rua da Aurora, n. 62, loja de funileiro.

-- Vende-se aletria nova, a 200 rs.; macarrão e talharim novo, a 160 rs. a libra; cevadinha franceza, a 120 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, por preço commodo.

Optima conveniencia para ganhar dinheiro.

Vende-se a armação e utencilios da acreditadissima casa de molhados, que foi do fallecido Vaz de Oliveira, e ultimamente de Vidal & C.: esta casa sempre acreditada, tanto por grosso como a retalho, offerece vantagem a quem se propozer estabelecer-se, já pela boa casa, commodidade de preço e bella localidade, e sobre tudo o merecido credito de que sempre gozou até hoje: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Phosphoros de velinhas.

Vendem-se os mais superiores que se podem desejar, por durarem acesos 10 minutos, e não exalarem o menor cheiro incommodo: vende-se unicamente na rua Nova, loja de ferragens n. 25.

Camisas feitas.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vendem-se camisas de madapolão fino, a 1,600 e 2,000 rs.

-- Vende-se, por haver precisão, uma casa no Poço, por 300,000 rs.: no Manguinho, n. 35

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, boa lavadeira de sabão e varrella; não tem vicios nem achaques: vende-se para pagamento de dividas: na rua da Concordia, quem vem da ponte á esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, em duzias e a retalho: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Na rua das Cruzes, n 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas pretas, uma engomma, cozinha e lava, e a outra he optima para o serviço de campo, ou para rua.

-- Vende-se uma canoa aberta: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 52.

-- Vende-se uma rica toalha de lavarinto, já com bico, e muito bem feita: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Continúa a vender-se na rua do Crespo, loja do barateiro n. 11, as seguintes obras: charmá, lições de philosophia pelo diminuto preço de 4,000 rs. novas; e usadas, a 3,000 rs.; lições de eloquencia nacional pelo padre frei Miguel, a 4 e 5,000 rs.; historia da philosophia por Cousin em 3 volumes, ricamente encadernado, por 4,000 rs.; christo perante o seculo, 4,000 rs.; tratado da religião, por 5,000 rs.; Damiron, philosopia, por 3.000 rs.; orações de Cicero em 3 volumes, 3,000 rs.; obras de Virgilho, 2,000 rs. e 4,000 rs.; historia da Inglaterra, por Goldomilh'o, por 3.000 rs. dicionario da lingoa ingleza, por 4,000 rs.; grammatica franceca e ingleza, a 1,600 e a 2,000 rs.; historia do Brasil, por Boucham em 3 volumes, a 2,000 rs. e um methodo para piano, encadernado, por 5,000 rs., e outras muitas obras de poesia, e um sortimento de novellas portuguezas e francezas, por modico preço.

Xarope do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas; de nenhum tirei proveito á continua tosse que me affligia; por fim declarou-se-me em asthma: quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim: logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do peito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848.— Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118.—*Victorino Ignacio Camillo.*

-- Vende-se uma vacca mocha, muito bonita: no sitio do Sr. Joaquim Coelho Cintra, na Passagem da Magdalena, entrando pelo boqueirão.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café de caroço, a 160 rs.; dito moido, a 200 rs.; bom chá, a 1,600, 1,920 e 2,400 rs; velas de espermacete de 6 e 7 em libra, a 720 rs.; ditas de carnauba de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; queijos frescaes, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Para moços do bom tom.

Vendem-se ricas gravatas de mola, pelo baratissimo preço de 2.000 rs., charuteiras douradas de muito bom gosto, a 1,800 rs., chicotinhos tambem de muito gosto, a 800 rs., na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera, n. 33.

Pechincha.

Vendem-se canivetes de machinas para pennas, a 1,000 rs., por preço que nunca se vendeu: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera, n. 33.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma barretina de pello, nova para official da guarda nacional, uma farda de panno; um refe com terçado, uns correiames, uma banda de lãa, um bonete com galão: tudo em bom estado: na rua da S.-Cruz, n. 26.

Legislação brasileira ou

collecção chronologica das leis, decretos, resoluções de consulta, provisões, etc. do imperio do Brasil, contendo, além do que se acha publicado nas melhores collecções, para mais de duas mil peças ineditas colligidas pelo conselheiro Nabuco, por 40,000 rs., sete volumes grossos: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, muito boa quitandeira, de bonita figura, e sem vicio nem achaques; uma pretinha crioula de 12 annos, com principios de costura, e he recolhida; uma pardinha de 7 annos: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto muito moço, bom padeiro e bom forneiro, sem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 47, ao virar para o pateo do Carmo.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas; gazinetas de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3.500 rs.; setim preto de Mação, a 4,000 rs. o córte; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7,200 rs.; cutim de linho para palitós, a 440 rs o covado; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o córte; córtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs.; lenços de seda de côres, a 2,000 rs.; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça; castores de gosto; madapolões, chitas; e outras muitas fazendas, por preços commodos; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs.; brins de quadrinhos; lenços e chales de lãa e seda; riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado; chitas finas de coberta de padrões modernos.

Peças dramaticas.

A casa do livro azul acaba de receber do Rio as seguintes collecções das melhores peças antigas e modernas traduzidas ou originaes.

Maria Tudor: drama em 3 actos; Nova Castro, tragedias, seguidas da scena da coroação; o Falso Heroismo, comedias em 3 actos; o Marquez de Pombal; drama historico; o Regulo, tragedias em 3 actos; o Ralhador, comedias; Medéa, tragedias; Affonso 3.º, drama em 5 actos; Trancredo, tragedias; Comelias, ditas; Ephigenia em tauride, dita; Frei Luiz de Souza, drama; o Castello de Montlouvier; Allonzo e Cora; os Templarios; o Casamento Clandestino; o Pai de Familia, comedia em 5 actos; Miltridates; o Marido da Viuva em 1 acto; os Dous Amigos; o Avarento; o poetico Heroismo; o Jogador; João Pinto Ribeiro; o Tartufo; Francisco de Rimini.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz, de A. Calombier,

vendem-se ricos encarados pintados de côres, que servem para toalhas de mesa de jantar, por serem de largura de 4, 5, 6 e 7 palmos; apparelhos de porcellana branca muito fina para chá; jarros com bacias que servem para lavatorio, brancas, a 4,000 rs. e douradas, a 5,000 rs.; grandes chavanas de porcellana que servem para café; ditos para caldo de doentes; bonetes francezes de panno fino, a 1,440 rs.; perfumarias novas; leques de papel finos, a 1,000, 2,000 e 3,000 rs.; ditos de seda, a 2,000 e 3,000 rs.; meias de fio da Escocia, para senhora, a 1,000 rs; ditas de algodão com bordado de seda, a 1,000 rs.; ditas de seda preta compridas, muito boas; botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora, a 4,000 rs.; ditos para meninas, a 3,000 rs.; pelles de couro de lustro francez, limpas e muito boas, a 3,500 rs.; espelhos pequenos com molduras douradas; ditos imitando jacarandá; chapéos de castor branco, a 10,000 rs.; ditos francezes, a 7$, 7.500 e 8,000 rs; ditos de palha amarella, finos; castiçeiros para sala; ditos para a festa, por serem baratos: nada disto se vende fiado, e sim a dinheiro a vista.

Chapéos.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se chapéos francezes para homem, a 7, 7,500 e 8,000 rs.; ditos de merinó preto com mola, a 6,000 rs.; ditos brancos, a 6 000 rs.; ditos de castor branco, finissimos, a 10,000 rs.; ditos de palha fina amarella, a 4, 5, e 6,000 rs.; ditos de massa alvadia para campanha, com aba larga e copa redonda, a 3,000 rs. Para senhoras: chapéos de palha com tecido de cabello, a 6,000 rs.; ditos de renda branca, a 7.000 rs.; ditos de palha para meninas, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 7,000 e 8,000 rs.; ditos para senhora, a 5,000 rs; ditos de panninho, muito finos, a 3,000 rs., dinheiro a vista.

Na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

Calçado francez barato.

Botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora	4,000
Sapatos de marroquim de côres	1,440
Ditos pretos	1,280
Ditos de couro de lustro	2.000
Ditos de setim branco	2,500
Ditos de duraque preto	2,200
Ditos de duraque de côres	800
Ditos de tapete para senhora	1 440
Ditos para homem	1500
Ditos de marroquim	1500
Ditos de duraque de côres para meninas	700
Botins de duraque de côres e gaspeados para meninas	3,000
Sapatos de couro de lustro com sola franceza para homem	6,500

Não se vende fiado, e sim a dinheiro.

Péchinchas.

Vendem-se riquissimos leques para senhora, pelo diminuto preço de 3,500 rs., luvas de pelica para senhora, e pretas de torçal, bengalinhas de junco, a 200 rs., maracas para crianças, a 320 rs., agulheiros de vidro muito bonitos, a 200 rs., na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera. n. 33.

--Vende-se um palanquim em muito bom estado, por preço commodo; uma commoda com secretaria, com pouco uso: na rua da Guia, n. 7, loja.

-- Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, e bom para mandar aprender algum officio: no Aterro da Boa Vista n. 78.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto, com boas molas, arreios novos, de elegante molde, e em bom estado: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira, calafetada e pintada de novo com muito gosto, e que pega 10 a 12 pessoas, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 13, padaria defronte do hospital.

-- Vendem-se pipas de optima agoardente, por preço rasoal: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, perito mestre carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o de campo, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas varandas novas, de 10 palmos cada uma, por preço commodo: na rua Nova, n. 61, sobrado novo.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos um sitio á margem do rio, no Remedio, proximo a Passagem-da-Magdalena, com embarque na porta a toda hora, boa casa para familia, envidraçada, casa para feitor e pretos, cacimba grande, tudo de tijolo e cal, mais de mil palmos de fundo, cerca nativa, com coqueiros, tamarineiros, parreiras muscatel cheiroso, bananeiras maçãa e prata, e cajueiros, tudo dando fructo, algumas larangeiras novas e poucas, muito terreno devoluto, com proporções para uma olaria: o sitio he de terras proprias, muito perto do Recife, e com muito boa vista: a tratar na rua do Rangel, n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

Repertorio alphabetico das leis do Brasil

promulgadas desde 1829 até o fim do anno de 1840, e dos decretos, instrucções, regulamentos, avisos, portarias, ordens, circulares e officios expedidos pelo poder executivo para execução delles; em continuação ao repertorio geral de Manoel Fernandes Thomaz, e ao indice alphabetico do Dr. Moraes e Carvalho, por um advogado brasileiro, vende-se por 4,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Romances modernos, chegados do Rio no ultimo vapor, a 400 rs. cada um

O Monge de cister, por Antonio Herculano; Processo de Madame Laffarge, ou envenenamento de um marido por sua mulher; o Filho da louca, por Frederico Souliè; os Ultimos Bretões, por Chevalier; a Mania do jogo, ou historia exemplar de um jogador; o Serão; Um duello; ao pé de uma arvore; Dous amores a um tempo; Desgraça e ventura; Gonçalo Hermigues, romance historico; Um sonho da vida; Apontamentos de um verão no campo, por Mendes Leal; Camiró, novella americana; o Pobre poeta; a Mil e segunda noites seguidas de um duello entre dous velhos; Mestre Adam; o Calabre, por Alexandre Dumas: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa no Manguinho, n. 35; uma dita no Poço, por 300,000 rs.; tambem se vendem garrafas vasias: na mesma casa.

-- Vende-se um cabriolet com cavallo ou sem elle, em bom estado, e com seus competentes arreios: na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora de fresco: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomarem a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

continua-se a vender chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., muito finas; córtes de calças de brim trançado branco com listras, a 800 rs., e a 200 rs. o covado; riscados monstros, a 260 rs. o covado, e mais estreito a 200 rs.; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs.; chales de chita e tarlatana, 1,000 rs.; lenços brancos para mão de senhora, abertos de renda, a 240 rs.; um completo sortimento de fazendas, tanto em porção como a retalho por preços rasoaveis.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende-se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

--Vende-se a taverna do pateo de San José n. 2, com poucos fundos e com commodo para familia: vende-se por ter o dono de retirar-se para fóra do imperio: a tratar na mesma taverna.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas carroças de sicupira em muito bom estado, sendo uma de lingoêta, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

A 3,500 rs.

Vendem-se pelles de couro de lustro da fabrica pernambucana, a 3,500 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

— Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um moleque marinheiro, de 20 a 22 annos, de muito bonita figura: na rua do Vigario, n. 9, a tratar com Carneiro & Ramos.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se tijollo de limpar metaes em porções, a vontade dos compradores, de 50 para cima, por preço commodo; saccas com superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará muito alva e torrada; ditas com bom milho; uma porção de couros de cabra enconta para liquidar contas, sapatos bem feitos, etc.

Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, a saber: bilhetes inteiros a 22,000 rs., meios ditos a 11,000 rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.: tambem se trocam por bilhetes premiados do monte pio.

Ricas bengallas.

Vendem-se as mais ricas bengallas com castões de differentes e superiores gostos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 57, lonas inglezas de n. 1 a 5, e a imitação da Russia de n. 1 a 6

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

vendem-se para luto córtes de chita preta fina com 11 covados, a quatro patacas; chita preta, a 160 rs.; dita lustrosa, a 200 rs.; cassa preta, a 120 rs.; alpaca de 3 palmos, a 440 rs.; dita de 4 palmos, a duas patácas; chales pretos de rede, a meia pataca, cujos preços são para acabar, por se ter porção, e querer-se dar balanço e não se quer incluir em dito balanço.

— Vende-se excellente farinha de S. Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Attenção.

Vende-se, ou permuta-se por escravos, uma morada de casa grande com sotão, assoalhada e ainda não repartida; paga de foro 12,000 rs. annuaes: na venda grande da Capunga, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63.

-- Vende-se um cavallo mellado de crinas pretas, de bonita figura, que esquipa, carrega baixo até meio, e he muito esperto: quem o pretender annuncie.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs.; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs.; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar e coser, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saúde, vende-se por motivo particular: na rua do Rozario larga n. 22.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria.*

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Antes que se acabem.

Novo sortimento de lindos tapetes de todos os tamanhos e côres; grande quantidade de luvas para senhora e meninas, de verdadeiro torçal: tudo chegado ultimamente; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e o verdadeiro panno de linho enfestado, a 800 rs. a vara, em peças de 18 varas e meia: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e bem torrada, a melhor que tem vindo ao mercado, por ser fabricada na serra da Meruoca: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio Caçote, com pouco fundo: na rua Augusta, n. 49, junto ao viveiro.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para lipuidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes generos de primeira qualidade, farinha de mandioca em saccas; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas, muito nova: a tratar nos armazens de Gouveia & Dias, e Francisco Dia Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita da Costa, boa quitandeira; 2 pretos bons para o trabalho de armazem de assucar; um moleque peça de 18 annos; um cabrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, com poucos fundos: garante-se o arrendamento uma vez que o inquilino agrade ao senhorio: a tratar na mesma loja.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras, e chapéos do Chile: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decim-segunda loteria das casas de caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados da loteria da Boa-Vista em troco (dos que tem a venda do Rio-de-Janeiro, e se mostra a lista da matriz da Boa-Vista.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade da provincia, cujas listas devem chegar no primeiro vapor.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

—Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, a 1,600 rs. cada uma, ultima edição: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

— Vende-se saccas de farinha, com alqueire medida velha, vinda de Santa Catharina, por menos preço que em outra quelquer parte: na rua da praia n. 32.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como o u restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

—Vende-se uma bonita preta da Costa, que lava, cozinha, engomma alguma cousa e entende de quitandeira: na rua do Trapiche, n. 4

Na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente de Paris, da mais acreditada fabrica, e da ultima moda da dita cidade; chapéos de castor branco, sem pello e de superior qualidade, proprios para os passeios da festa do Natal; bonetes de cabello para trazer por casa, por serem muito frescos; ditos para meninos, de superior qualidade; chapéos de palhinha do ultimo gosto para meninos: tudo por preço commodo.

-- Vende-se doce de calda muito bem feito e de todas as qualidades, em libras e em barris proprios para embarque: na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

-- Vende-se uma taverna em muito bom lugar, bastante afreguezada e com os generos que quizer: no becco da Lingoeta n. 3, achará com quem tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro sabonete, patente suisso: na praça da Independencia ns. 13 e 15.

-- Vende-se um optimo relogio com caixa de prata, patente suisso e muito bom regulador, bem como uma corrente de ouro para o mesmo por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

— Vende-se uma robusta e sadia preta de 28 annos, de nação Nagô, a qual he quitandeira, engommadeira e cozinheira, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja atras da matriz

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, de 18 annos, propria para mucama, e que cose com perfeição, tanto roupa de homem como vestidos de senhora, engomma e cozinha muito bem, está pratica no asseio e arranjo de uma casa de familia; não tem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 9, sobrado.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de linho com seda, a 1,000 rs.; ditos de algodão, pequenos que servem para meninas, a 240 rs.; ditos finos, a 500 rs.; ditos de cambraia branca lisos a 500 rs.; gravatas de seda para homem, a 1,000 rs.; lenços de seda de cordão, a 800 rs.; ditos de cassa, a 640 rs.; ditos pintados, a 480 rs.; ditos de seda para algibeira, a 1,600 rs.; ditos para hombro de senhora, a 1,600 rs.; ditos de cambraia de linho finos e bordados com bico em roda, a 10,000 rs., a dinheiro a vista.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem-se encerados pintados de côres, com 4, 5, 6 e 7 palmos de largura, que servem para cobertas de mesa de jantar.

-- Vendem-se dous sitios de terra, com casas de vivenda, proprios para levantar uma engenhoca, pela fertilidade do terreno no lugar de Jararaca, comarca de Goianna, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

-- Vende-se uma mulata de 18 a 19 annos, que engomma, cose, cozinha e faz lavarinto: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 17, sobrado.

Romances modernissimos.

No pateo do Collegio, casa do livro azul

O Monte-Christo, por Alexandre Dumas, encadernação inteira, em 6 v., por 14,000 rs.

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, 3 v., por 3,000 rs.

A Gorgone, 4 v. de 150 paginas cada um, excellente romance maritimo, traduzido pelo senador Vasconcellos em 1848, por 3,000 rs.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, no Becco Largo n. 1: a tratar no mesmo.

-- Vende-se por preço commodo uma casa a margem do rio do Monteiro, com sitio pequeno e todo murado, proprio para passar a festa: a tratar na mesma casa, ou a entender-se com o Sr. Manoel Elias de Moura, na praça da Boa Vista, defronte do chafariz.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

Escravos fugidos.

-- Fugio, no dia 27 de outubro, o moleque Juvencio, de 18 a 20 annos, altura regular, reforçado, cara larga, nariz chato, beiços grossos, pés largos, com poucos signaes de bexigas pela cara; levou calças de casemira escura, jaqueta branca, chapéo de pello branco com cordão e borlas brancas, e de copa baixa; nunca sahio para fóra; suppõe-se estar occulto nesta cidade, ou nas suas immediações: quem o pegar leve-o á rua Formosa, n. 9, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo e corpolento; tem o dedo grande da mão esquerda aleijado, e uma ferida na canella da perna esquerda; levou calças azues e camisa de madapolão branco: quem o pegar leve-o ao largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, a Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Fugio, no dia 22 de outubro proximo passado, do engenho Bello-Monte, freguezia de N.-S.-da-Escada, o preto Manoel, crioulo, de 24 a 25 annos, de estatura regular, reforçado do corpo, ponta de barba; côr mais sobre o fulo, do que sobre o preto, bastante vivo e corpo inteiramente limpo: este escravo foi comprado no dia 10 do mesmo mez de outubro, por Cunha & Amorim, desta praça, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, para o Sr. Virginio Barboza da Silva, rendeiro do sobredito engenho, havendo o Sr. Antonio Ricardo comprado o anno passado de 1849, ao Sr. Manoel Bernardes Macauba, de Pajahú-de-Flores, e este o havia comprado ao Sr. Manoel Nogueira da Costa Ferreira em 1847; foi encontrado no lugar da Avenca, freguezia de S.-Antonio, perguntando pela estrada de Pedras-de-Fogo e Brejo-de-Areia: quem o pegar leve-o ao dito engenho Bello-Monte, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 14 de agosto, do engenho Jurissaca, o preto Euzebio, crioulo, carreiro, côr fula, de estatura baixa, corpo regular, barbado, nariz e pés chatos; he escravo do Sr. coronel Lemenha, e dos que fôram comprehendidos no contrato do arrendamento do mesmo engenho com Domingos Francisco de Souza Leão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, na praia de S.-Rita, n. 17, a José Mendes de Freitas, que gratificará.

-- Anda fugido, desde o dia 20 do proximo passado, o escravo Silverio, crioulo, de 22 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, braços compridos e nadegas salientes; he muito regrista e official de sapateiro, officio que aprendeu com o mestre Antonio de Paula: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12.

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo ja fez um fugida e foi preso na comarca de Pajahú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minbocas, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850